APRENDENDO COM ANDRÉ LUIZ
Felicidade de Servir

Valdir Pedrosa

***"Nosso serviço é variado e rigoroso. O departamento de trabalho, afeto à nossa responsabilidade, aceita somente os cooperadores interessados na descoberta da felicidade de servir. Comprometemo-nos, mutuamente, a calar toda espécie de reclamação. Ninguém exige expressão nominal nas obras úteis realizadas, e todos respondem por qualquer erro cometido. Achamo-nos, aqui, num curso de extinção das velhas vaidades pessoais, trazidas do mundo carnal. Dentro do mecanismo hierárquico de nossas obrigações, interessamo-nos tão somente pelo bem divino. Consideramos que toda possibilidade construtiva vem de nosso Pai e esta convicção nos auxilia a esquecer as exigências descabidas de nossa personalidade inferior"* [1]**

Tobias apresentou André Luiz ao instrutor espiritual Aniceto, com o objetivo de que o mesmo fosse aceito em sua equipe de colaboradores do Ministério da Comunicação da Colônia Nosso Lar, assegurando que o candidato estava pronto e disposto a executar as tarefas que viriam pela frente.

Do alto de sua experiência, Aniceto foi logo explicando que o serviço sob sua responsabilidade exigia muita disciplina e extremo espírito de serviço. É interessante frisarmos que seu departamento somente aceita aqueles que estão interessados em descobrir a felicidade de servir. Para quem ainda não milita na esfera de trabalhos em benefício de seus semelhantes, tal colocação parece sem sentido. Entretanto, o mesmo não ocorre para aqueles que já aprenderem que o ato de servir proporciona ao que serve um estado de felicidade íntima inexprimível. Não foi por acaso que o Mestre Jesus nos ensinou: "[...] *qualquer que entre vós quiser tornar-se grande, será esse o que vos sirva; e qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, será vosso servo; assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos*". [2]

Mesmo dentre aqueles que já servem ao próximo, existem alguns que desempenham suas atividades, mas não cessam as reclamações de toda ordem: o dia da tarefa não é o ideal, o coordenador não entende o que faz, o tempo não ajuda, as pessoas não são simpáticas... só para citar algumas mais comuns. Na época em que Jesus esteve encarnado entre nós, as dificuldades eram muito maiores. Havia perseguições por parte de judeus, gentios e romanos. As explanações da Boa Nova eram feitas em ambientes hostis e, muitas vezes, através de viagens com longos percursos a pé. Hoje não! A Constituição Brasileira nos garante liberdade de crença e livre exercício da prática religiosa [3], extinguindo assim as violentas perseguições que ocorriam no passado. Dispomos de meios de transporte seguros e confortáveis para nos locomovermos. Levamos a palavra do Cristo a ambientes acolhedores e fraternos. Por que reclamar, então? As dificuldades que os primeiros cristãos e, posteriormente, os primeiros espíritas enfrentaram são muito maiores e reais do que aquelas que criamos. Recebemos tanto do Mais Alto, muito mais por acréscimo de misericórdia do que pelo nosso merecimento, que não temos o direito de reclamar quando Deus nos chama a colaborar em Sua obra.

Mais uma vez os Espíritos Amigos nos falam da caridade de auxiliar sem se fazer notado, o que nosso orgulho, vaidade e personalismo, via de regra, não permitem. Infelizmente, costumamos servir e anunciar ao som de trombetas o que fizemos, de forma que todos tomem conhecimento das boas ações que praticamos. Não deve ser assim! A caridade anônima nunca passa despercebida do Criador.

Enfim, precisamos considerar que todo o bem que fazemos guarda sua origem em Deus. Somos instrumentos da Divindade, devendo laborar incessantemente a favor do progresso de todos. Neste ofício sagrado, não deve haver espaço para manifestações de nossa personalidade ainda arraigada nos erros pretéritos, mas sim para a conquista dos valores que iluminarão nossa individualidade espiritual.

REFERÊNCIAS

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 2 (Aniceto).
[2] Mateus 20:26-28.
[3] Constituição Brasileira de 1988 – artigo 5º- parágrafo VI.

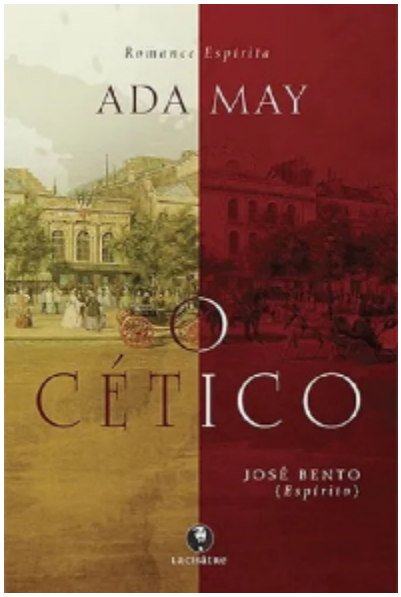
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Quem lê vive milhares de vidas antes de morrer...
Quem nunca lê vive apenas uma.

Márcio Xavier

Carlos A. Pereira



TÍTULO: **O CÉTICO**
AUTOR: José Bento
MÉDIUM: Ada May
EDITORA: LACHÂTRE
1ª EDIÇÃO: 2015
PÁGINAS: 256

Arthur C. Davenport foi um dos mais ferozes inimigos do espiritismo em seus primórdios, mobilizando inteligência e fortuna para desmascarar médiuns e pesquisadores. Apesar disso, participou do círculo de amigos íntimos de Allan Kardec, onde pôde demonstrar todo o seu ceticismo em relação às questões espirituais trazidas pela Nova Revelação. Conheça sua história neste romance envolvente, que faz inesquecível homenagem a alguns dos primeiros trabalhadores da seara espírita, como Ermance Dufaux e Allan Kardec.

FILOSOFANDO

EXPEDIENTE
Informativo semanal da AECX
Vice-Presidência de Comunicação
Wanderley B. Souza
Editor Responsável: João Parreira
Redação Geral: André Brasil
Redação: Márcia Xavier
Design e Composição: Deyler Paiva

Associação Espírita Célia Xavier
www.aecx.org.br